

# O PERFUME DE PÁSCOA

(Mt 26,1-16)

Qual o fato mais importante de todo o Evangelho?

Tendo que anunciar a Boa Nova de Jesus, qual o episódio de sua vida ou qual ensinamento de Jesus deveria ser privilegiado?

Provavelmente muitos escolheriam os acontecimentos mais marcantes, como a ressurreição de Lázaro ou a multiplicação dos pães e dos peixes, a pesca milagrosa ou a tempestade acalmada. Sinais que manifestam o poder de Deus, gestos que só um ser divino pode fazer, e que os homens só podem admirar!

Esse é o critério dos homens.

Mas não do Senhor!

Deus é Amor, e, como tal, se manifesta e pode ser entendido, apenas através atos de amor e não de poder.

O poder esconde Deus, o amor o manifesta.

O poder tem necessidade de se amostrar com sinais extraordinários, o amor se manifesta no cotidiano. O amor é tão comum que não chama atenção!

A resposta à pergunta inicial: qual episódio do evangelho é tão importante que deve ser anunciado a todo mundo, vem de Jesus (Mt 26,13), com uma escolha desconcertante, pois tem como protagonista uma mulher: o ser humano considerado o mais distante de Deus!

Em uma religião marcada fortemente pelo machismo, as mulheres eram marginalizadas e mantidas longe da esfera do sagrado. O fluxo do sangue menstrual não só tornava as mulheres ciclicamente impuras, mas também as tornava causa de impureza de tudo - pessoas ou coisas - que tocavam ou do qual se aproximavam (Lv 15,19-30).

Com Jesus se abriu uma nova era, na qual a diversidade sexual não é fonte de exclusão, e as diferenças entre os seres humanos não causam nenhum obstáculo para o relacionamento com o Senhor, para o qual "não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e livre, entre homem e mulher", pois todos são "um só em Cristo Jesus". (Gl 3,28)

Para Jesus, homens e mulheres são iguais, e seu comportamento em relação a eles e a elas é idêntico. Ele ama Lázaro, mas também suas irmãs Maria e Marta (Jo 11,5); acolhe homens para segui-lo, mas também mulheres (Lc 8,1-3), fala com os homens, mas também com as mulheres, violando assim as leis da moralidade e da tradição (Jo 4,27).

Se a conduta de Jesus em relação aos homens e às mulheres é idêntica - sem qualquer preferência ou privilégio - idêntica não é, da mesma forma, a resposta deles. Enquanto os personagens masculinos, nos Evangelhos, são apresentados quase todos de uma forma negativa, as mulheres são quase todas positivas, e será mesmo o gesto de uma mulher que Jesus pedirá, expressamente, para que seja anunciado "por toda parte onde esta Boa Notícia for pregada" (Mt 26,12-13).

Ação sacerdotal

Jesus havia anunciado o seu fim iminente, um fim inglorioso, infamante: o de ser pendurado numa cruz: a morte dos malditos (Dt 27,26; Gl 3,13).

De fato, em uma sessão extraordinária do Sinédrio, máximo órgão jurídico de Israel, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, convocados por Caifás, haviam decidido não esperar mais e eliminar de vez a Jesus. Que Jesus seja o Filho de Deus, a eles não interessa! O deus deles é outro: interesse, lucro, conveniência, 'mamona' (Mt 6,24)

Os chefes religiosos, há tempo, fizeram sua própria escolha! No anúncio da chegada do reino de Deus, proclamada por Jesus Batista e em seguida pelo próprio Jesus, as autoridades religiosas não responderam com a conversão e sim com a violência.

Os chefes não querem ser dirigidos por Deus, mas, em nome de Deus, pretendem dominar o povo.

Portanto, é urgente assassinar Jesus. Ele é um perigo constante para a instituição religiosa! Mentirosos e assassinos como o pai deles, o diabo (João 8,44), os chefes decidem "prender Jesus com esperteza e matá-lo" (Mt 26,4).

Jesus e seus seguidores, no momento, estão escondidos em um refúgio seguro: na casa de um leproso, lugar imundo que é o último lugar onde, sem dúvida, alguém iria procurá-los. E este é o lugar onde Jesus anuncia aos discípulos o seu fim!

A primeira a responder é uma mulher.

Ela é anônima e não pode ser confundida com a pecadora de Lucas (Lc 7,36-50), nem com Maria, irmã de Lázaro (Jo 12,1-8). O evangelista, simplesmente, a identifica como 'mulher', palavra que em grego ('gyné'), também significa 'esposa'.

A resposta da discípula, ao anúncio da morte iminente do seu Mestre, é um gesto do mais alto valor simbólico: se aproxima de Jesus "com um vaso de alabastro cheio de perfume muito precioso" (Mt 26,7).

No Cântico dos Cânticos, o perfume é sinal do amor da esposa para o rei, seu esposo ("Enquanto o rei estava em seu divã, o meu nardo derrama seu perfume. Meu amado é para mim um saquinho de mirra...", Ct 1,12-13). O perfume da mulher é definido muito precioso, sinal do grande amor que é oferecido.

Derramando o seu perfume, a discípula-esposa não só reconhece a Cristo como esposo e como rei - um rei cuja realeza se manifestará em sua morte na cruz - ("Este é Jesus, o Rei dos Judeus", Mt 27,37), mas manifesta a sua fé na Ressurreição que Jesus tinha anunciado três vezes (Mt 16,21; 17,22, 20,18): o perfume, sinal de vida, elimina, de fato, os efeitos (fedor) da morte ("Derramou esse perfume em meu corpo, preparando-me para a sepultura", Mt 26,12). O evangelista, salientando o gesto da mulher, especifica que ela derramou o perfume "na cabeça de Jesus", fazendo o mesmo gesto dos sacerdotes ou dos profetas, na consagração do rei (I Reis 1,39; II Reis 9,1-3). Mateus vê, na ação da mulher o serviço, o ofício sacerdotal-profético, privilégio exclusivo dos homens.

E os outros discípulos?

Enquanto a mulher está demonstrando sua adesão incondicional a Jesus, unindo-se ao Seu destino, os discípulos não estão nem aí, aliás, protestam veementemente expressando sua indignação: "Por que este desperdício?" (Mt 26,8). E, para dar mais força ao seu protesto, agora, de repente,

lembram-se dos pobres ("isso poderia ser vendido a um preço bem alto para dar o dinheiro aos pobres", Mt 26,8)! Eles, que nunca se tinham mostrado solidários com os pobres, que se demonstraram relutantes em compartilhar o seu pão com o famintos (Mt 14,15-17), que queriam mandar embora a mulher cananéia (Mt 15,23) e as crianças longe de Jesus (Mt 19,13), agora se lembram dos pobres!

Os discípulos, apesar da proclamação das Bem-Aventuranças, ficaram ainda com a idéia da esmola! Não acolheram o convite de Jesus à prática da partilha (Mt 5,3).

Para os discípulos, os pobres são sujeitos estranhos..., aos quais precisa doar algo. Eles ainda não entenderam que, para Jesus, os pobres são irmãos aos quais é preciso doar-se a si mesmo, porque, enquanto na esmola existe sempre um benfeitor e um beneficiado, na partilha, pelo contrário, reconhecem-se irmãos e geram-se irmãos.

Não compreendendo o dom generoso da mulher, os discípulos, também, não podem compreender nem o dom de Jesus nem a morte Dele; aliás, pensam que tudo isso, como o perfume derramado, seja um desperdício! Para os discípulos a morte de seu Mestre é apenas um fracasso. Eles não entenderam as palavras de Jesus: quem doa a sua vida não vai perdê-la, mas a realiza plenamente (Mt 16,25).

E é por isso que, no momento da captura de Jesus, todos eles o abandonam e fogem apavorados, com medo de acabar da mesma forma que seu Mestre (Mt 26,56). De fato, aos pés da cruz de Jesus, não estará nenhum discípulo, apenas "muitas mulheres", as mesmas que o tinham seguido fielmente desde a Galiléia. E serão, ainda, as mesmas mulheres que terão de anunciar aos discípulos que o Mestre ressuscitou (Mt 28,10).

Esta é a mensagem que Jesus pede seja anunciada a todo mundo! A vida é mais forte que a morte, porque a luz é mais poderosa do que a escuridão, e a verdade sempre vencerá sobre toda mentira.

E estes são os votos que o Centro de Estudos Bíblicos (Centro Studi Biblici) dedica a todos aqueles que seguem este site, colaboram e o enriquecem com suas valiosas contribuições.

Feliz Páscoa!

Alberto y Ricardo